

## AVALIAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO PELOS CONCLUINTE EM 2017 NO MUNICÍPIO DE COLATINA - ES

Sarah Martinelle<sup>1</sup>

Miriam Albani<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo consiste na realização de uma avaliação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, com os alunos concluintes em 2017 do município de Colatina - ES. Busca-se por meio do estudo identificar o nível de satisfação e atendimento às expectativas dos concluintes em relação ao curso, com o objetivo de uma participação efetiva destes no contexto da gestão escolar. Assim, foi utilizada como base teórica a legislação e artigos pertinentes ao tema. Para a coleta de dados foi aplicado questionário aos alunos concluintes nas três escolas estaduais onde estão regularmente matriculados, permitindo constatar que estão satisfeitos com a formação recebida, mas demandam melhor infraestrutura, disponibilidade de equipamentos e mais aulas práticas.

**Palavras-chave:** cursos técnicos integrados; participação discente; gestão escolar.

## EVALUATION OF THE TECHNICAL COURSES INTEGRATED TO HIGH SCHOOL OF THE STATE EDUCATION BY THE 2017 GRADUATING STUDENTS FROM COLATINA CITY - ES

**Abstract:** The present article consists in the accomplishment of an evaluation of the Technical Courses Integrated to High School of the State Education with the 2017 graduating students from Colatina -ES. The study seeks to identify the level of satisfaction and attendance of the students' expectations in relation to the course, with the objective of an effective participation of these in the context of school management. Therefore, theoretical basis was developed with pertinent legislation and articles on the subject. For the data collection a questionnaire was applied to the final students in the three state schools where they are regularly enrolled, showing that they are satisfied with the training received, but demand better infrastructure, availability of equipment and more practical classes.

**Keywords:** integrated technical courses; student participation; school management.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pós Graduação em Administração Pública no IFES – Campus Colatina.

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em Educação. IFES - Campus Colatina.

## INTRODUÇÃO

Conforme apresenta FONTES e LIMA (2011), embora a legislação em vigor referente ao Ensino Médio tenha por finalidade a formação integral do ser humano, em especial o desenvolvimento de competências para o mundo profissional e acadêmico, a experiência do sistema educacional público brasileiro demonstra que os aspectos previstos na legislação educacional nem sempre estão evidentes no cotidiano escolar. Torna-se então importante, para compreender em quais pontos o sistema se mostra falho e quais propostas educacionais têm sido realizadas, ouvir um dos atores do cotidiano escolar: o aluno do ensino médio.

No Brasil, em relação à Educação, temos como maior referência a Lei nº. 9394/96, LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Conforme apresenta a referida lei, a educação tem por objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, defendendo um ensino que se pautar, entre outros princípios, numa gestão democrática do ensino público e na garantia de padrão de qualidade.

No que se refere ao nível médio, a Lei nº. 9394/96 (Brasil, 1996) prevê os seguintes objetivos, conforme citado por FONTES e LIMA (2011, p.72): consolidar os conhecimentos adquiridos no nível fundamental; preparação para o trabalho e exercício da cidadania; e aprimoramento da pessoa humana – incluindo a formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico, bem como a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, em cada disciplina.

Segundo Saviani (2000), citado por ALVES, SILVA e ARAÚJO (2014, p.66), as escolas devem utilizar, portanto, na descrição da identidade do ensino médio e na construção de seus projetos políticos-pedagógicos e de sua didática, conjuntamente, as quatro dimensões integradoras do currículo: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como forma de oferecer uma educação mais abrangente, mais atual e capaz de atender às diversas juventudes que, de forma geral, são os sujeitos do ensino médio.

DO CARMO (2013) apresenta que as diversas discussões, debates e estudos resultaram no Decreto n. 5.154/04, que possibilita a integração do ensino médio aos cursos técnicos, num entendimento que não se confunde totalmente com a educação tecnológica, mas que aponta em sua direção por conter os princípios de sua construção. Em 2007, o Documento Base (BRASIL, 2007) sobre Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, por meio do Plano de

Desenvolvimento da Educação (PDE) apoia a consolidação jurídica desse nível educacional, na LDB.

Assim, foi instituído no ano de 2007 o Programa Brasil Profissionalizado, criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano. O programa busca o fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional, atuando na promoção de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das Redes Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade de expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica. (MEC, 2007)

No entanto, tal política somente alcançará sucesso se, para além dos esforços governamentais, a sociedade civil com ela comprometer-se, tendo reconhecimento de que esta será necessária e adequada à formação de seus cidadãos, visando ao enriquecimento e consolidação desse projeto. (Documento Base, 2007)

Nesses termos, segundo apresenta NETO e CASTRO (2011), faz-se interessante a construção de uma gestão democrática, que possua como fundamento a busca pela efetivação da educação como direito social, assim como a universalização do acesso com permanência e qualidade socialmente referenciada. Uma gestão que busque uma prática político-pedagógica que desenvolva mecanismos institucionais capazes de promover a participação qualificada dos agentes educacionais e demais setores interessados na prática educativa, o que requer um engajamento coletivo na formulação das diretrizes escolares, no planejamento das ações, assim como na sua execução e avaliação.

De acordo com KUENZER (2009), a LDB vincula autonomia à proposta pedagógica, conferindo à escola a competência para formulá-la, segundo as diretrizes nacional e estadual. Assim, cabe à escola definir as finalidades que demonstram o desejo da comunidade, dos alunos e dos professores, buscando interpretá-los em uma proposta curricular que organize o esforço coletivo para sua concretização. Para então, construir e sustentar o compromisso de todos com a aprendizagem, faz-se necessário o desenvolvimento de um amplo processo de discussão que garanta o envolvimento da comunidade escolar na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação permanente da proposta.

Segundo Gete (2001), citado por NETO e CASTRO (2011, p. 749), entre as principais recomendações constantes do planejamento da nova gestão pública está, entre outras, a clientelização, que traz uma nova visão do usuário do serviço público. Nessa nova visão, é importante compreender que o cliente não é alguém sobre quem se exerce uma autoridade; ao

contrário, deve ser alguém a quem se serve. A mudança do conceito de usuário ao de cliente significa converter o serviço público em serviço ao público, em que cada cidadão pode transmitir sua própria visão da prestação do serviço que recebe, de sua utilidade e de suas preferências.

Nesse contexto, de acordo com B. P. Souza (2007) e Vectore & Maimoni (2007), citados por FONTES e LIMA (2011, p.74) há relevância na escuta da versão do aluno e de sua experiência escolar, valorizando sua condição de sujeito da própria história, percebendo suas necessidades, sofrimentos e dificuldades, e tornando possível uma reflexão não só para compreender o cotidiano escolar, mas especialmente para uma proposta de atuação/intervenção, que deve sempre partir da observação constante das rotinas institucionais, além da construção de um diálogo frequente com os alunos e profissionais envolvidos no trabalho.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a satisfação e as expectativas sobre os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, a partir das ponderações dos alunos concluintes do ano de 2017, no município de Colatina - ES. Levando em consideração todo o contexto escolar, a demanda do mercado por profissionais técnicos qualificados e os objetivos da implantação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, o estudo a seguir buscou uma participação efetiva do aluno no contexto da gestão escolar, que por sua vez pode atuar pela melhoria do ensino ofertado.

A modalidade do Ensino Médio Integrado, no município de Colatina - ES, ofertado pela Rede Estadual de Ensino apresenta 07 turmas concluintes no ano de 2017, que abrangem as áreas técnicas de Administração, Biblioteconomia, Informática, Logística e Modelagem. Assim, o presente estudo será importante para uma avaliação por parte da Gestão Escolar que, com os dados coletados, terá informações sobre quais os pontos a melhorar nestes cursos.

A avaliação se faz necessária para medir o desempenho e os objetivos que foram ou não alcançados, podendo ser o início de um programa anual de avaliação, com vistas à melhoria contínua da modalidade ofertada.

Sendo o aluno concluinte a fonte para o levantamento das informações, cria-se uma possibilidade para que esses também tenham responsabilidade no processo de melhoria do curso. Assim, com uma avaliação consistente, as informações tornam-se importantes para a Gestão Escolar, para os futuros alunos e para a comunidade em geral, uma vez que esta receberá no mercado de trabalho esses futuros profissionais técnicos.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva. Segundo GIL (2002), as pesquisas descritivas possuem a finalidade de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou então, demonstrar qual a relação entre as suas variáveis. Uma espécie de pesquisas descritivas são as que estudam o nível de atendimento de órgãos públicos, identificando-se assim com o trabalho a ser realizado, que busca analisar as considerações dos alunos concluintes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio como meio de avaliação da formação recebida.

Segundo Demo (2000, p. 22) citado por PRODANOV e FREITAS (2013, p.50) todas as pesquisas carecem de fundamento teórico. Assim, neste trabalho a base teórica foi desenvolvida por meio de artigos e pela legislação em vigor que trata sobre a implantação e funcionamento desta modalidade de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida na forma de levantamento, que se caracteriza conforme apresentado por GIL (2002), por interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, sendo muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes. Inicia-se por solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A pesquisa foi realizada com aos alunos concluintes no ano letivo de 2017 dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, regularmente matriculados em três escolas da Rede Estadual de Ensino, do município de Colatina – ES.

Totalizando 07 turmas para realização da pesquisa, que compreendem os cursos técnicos integrados nas áreas de Administração (02 turmas), Biblioteconomia (01 turma), Informática (01 turma), Logística (02 turmas) e Modelagem (01 turma), forma-se uma população-alvo de 197 alunos para aplicação do questionário. Assim, a pesquisa buscou atender toda a população-alvo, porém, foi constatado 16,84% de ausência, sendo 163 alunos então, o total participante da pesquisa.

Para o levantamento dessas informações foi utilizada como técnica interrogativa o questionário, com questões respondidas por escrito pelos entrevistados, compreendendo no total 13 questões, que buscaram atender, de acordo com GIL (2002), os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.

Apresentando questões fechadas e abertas, o questionário aplicado apresentou uma avaliação sobre a estrutura do curso para o aprendizado técnico e na identificação do nível de satisfação e

atendimento às expectativas dos alunos em relação ao que tinham no ingresso ao curso, observando os pontos considerados positivos e negativos pela ótica dos concluintes. Buscou obter também uma avaliação em relação aos professores em sala de aula, sua exposição e domínio de conteúdo e relação com os alunos e identificar a relação da formação técnica recebida com o futuro profissional que os alunos pesquisados desejam atualmente.

Após a aplicação dos questionários, as informações colhidas foram tabuladas em gráficos no Excel primeiramente em análises individuais de cada área técnica, e posteriormente, em análise coletiva, considerando todos os questionários aplicados, obtendo assim resultados tidos como uma média de avaliação dos concluintes. Dessa forma, foi possível identificar os desvios positivos e negativos de cada curso, em relação ao resultado encontrado na média da população pesquisada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa buscou abranger toda a população-alvo, que totaliza 196 alunos nas três escolas pesquisadas. Porém, foi constatada uma ausência de 16,84% nos dias de aplicação da pesquisa, resultando em 163 questionários respondidos e analisados.

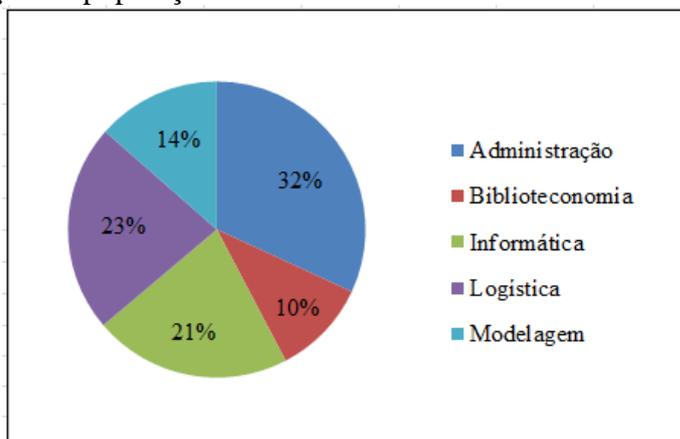
O questionário aplicado em suas 13 questões coletou informações que resultaram primeiramente na descrição do público participante. Assim, no total das 07 turmas pesquisadas, temos uma população que se caracteriza por ser em sua maioria do sexo feminino (57,67%) e de idades entre 17 anos (50%) e 18 anos (43%).

Assim, observamos uma população jovem, dentro da idade esperada para conclusão do ensino médio e que crescentemente busca expor suas opiniões, procurando maior participação em tudo que envolva seus objetivos, sendo então a escola e tudo que ela oferece objeto/ambiente de constantes indagações e críticas.

Desse modo, faz-se importante uma gestão escolar que volte sua atenção para a demanda e para todas as informações transmitidas pelos alunos, empenhando-se para alcançar maior eficiência no processo educacional. Uma gestão democrática no que diz respeito ao engajamento coletivo para a elaboração das diretrizes escolares, com mecanismos que permitam a participação de todos agentes interessados ou envolvidos.

Seguindo na caracterização da população, podemos dividi-la de acordo com a área técnica ofertada no Ensino Médio Integrado, conforme é demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição da população referente às áreas técnicas dos cursos pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora.

Desta maneira, vemos que o curso técnico integrado em Administração apresenta maior fatia da população analisada, totalizando em 52 alunos (32%) entrevistados. Isso demonstra uma boa demanda para essa área, que é vista como de conhecimentos abrangentes, ponto este considerado positivo no mercado de trabalho. De outro lado, observamos o curso técnico integrado em Biblioteconomia compreende apenas 10% da população. Aqui cabem duas análises: na primeira, podemos interpretar como uma área que tem poucas oportunidades de trabalho, ocasionando uma baixa procura pelo curso; e na segunda interpretação que, justamente pela baixa procura, os poucos profissionais teriam uma valorização profissional diferenciada no mercado.

Assim, com o público-alvo já definido, as perguntas que seguem tratam de avaliações a respeito da disponibilidade de equipamentos, da infraestrutura do prédio e sobre a organização curricular das disciplinas técnicas.

De posse dessas informações, iniciamos por uma análise geral de todos os questionários, a fim de obtermos o resultado que será tratado como uma média na pesquisa, em cada questão. Esse resultado representará a avaliação de todos os alunos pesquisados para, em seguida, podermos identificar os resultados individuais em cada curso pesquisado, que se desviaram positivamente ou negativamente do resultado geral.

Iniciamos então com a avaliação da disponibilidade de equipamentos, na qual os alunos levaram em consideração os laboratórios disponíveis e os materiais utilizados nas aulas práticas, obtendo uma

avaliação geral de índice *Regular*. O único curso em que os alunos consideraram o índice como *Bom* foi o curso técnico integrado na área de Informática.

Considerando que os cursos possuem aulas técnicas, a disponibilidade de equipamentos faz-se de suma importância no processo aprendizagem. Laboratórios com equipamentos danificados ou em número insuficiente atrapalham o andamento e a produtividade das aulas. Cabe destacar que a utilização desses recursos é essencial para a formação do perfil profissional dos alunos, influenciando sobremaneira na qualidade dos serviços prestados quando inseridos no mercado de trabalho.

No que se refere à infraestrutura foi avaliado se o prédio da escola possuía espaço físico e estrutura adequada para o bom funcionamento do curso. Nesta questão obtivemos um resultado geral, considerando o número total de alunos pesquisados, também de índice *Regular*. Porém os cursos técnicos integrados em Biblioteconomia, Logística e Modelagem apresentaram como resultado índice *Ruim* na avaliação dos alunos.

Os cursos técnicos exigem aulas práticas e uma infraestrutura que permita o aperfeiçoamento do ensino, garantindo que os trabalhos tenham seus planejamentos cumpridos satisfatoriamente. Portanto, não faz sentido a oferta de cursos que não possuam condições de desenvolvimento das atividades e exercícios propostos para aprendizagem.

Essas duas situações apresentadas não condizem com uma atuação que promova ações com objetivos de ampliação e modernização das escolas das redes estaduais, conforme é defendido no Decreto 6.302/2007 que criou o Programa Brasil Profissionalizado.

Os resultados dessas duas avaliações citadas refletem um dos pontos negativos em relação ao curso que foram mais apontados pelos alunos: carência de investimento em infraestrutura, equipamentos e espaço físico.

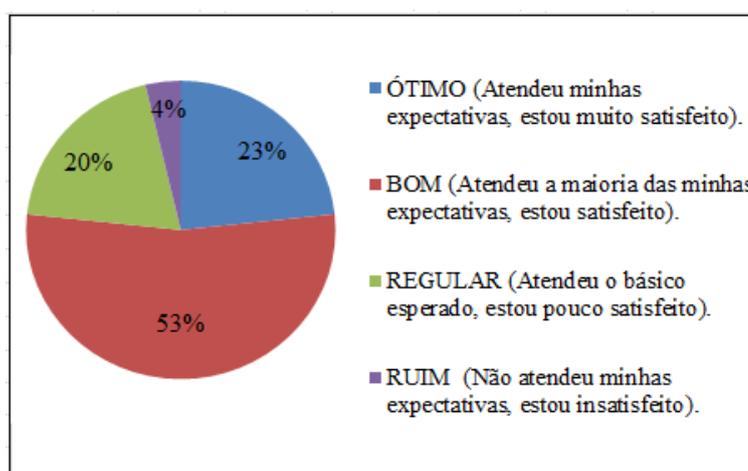
Ao solicitar que avaliassem a organização curricular, foi considerado se os conteúdos ministrados pelos professores englobaram todos os conhecimentos necessários para a área técnica do curso. Nesta avaliação, o resultado foi bem positivo, tendo o índice *Ótimo* como resultado geral.

Dessas respostas podemos concluir que se a disponibilidade de equipamentos e materiais e a infraestrutura fossem mais apropriadas, as avaliações dos cursos seriam mais positivas, uma vez que os professores apresentaram as disciplinas técnicas de modo satisfatório mesmo não tendo condições suficientemente adequadas para que isso ocorresse. Podemos ressaltar também, que o

compromisso apresentado pelos professores com a integração curricular entre teoria e prática proporciona ao aluno uma profissionalização mais aproximada da realidade do trabalho.

Após as análises já apresentadas, o questionário segue para a avaliação do nível de satisfação e atendimento das expectativas que os alunos possuem atualmente em relação ao que tinham no início do curso. O Gráfico 2 apresenta o resultado dessa avaliação:

Gráfico 2 – Nível de satisfação e atendimento das expectativas que os alunos possuem atualmente em relação ao que tinham no início do curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise geral, podemos observar no gráfico acima que a pouco mais da metade dos alunos demonstrou-se satisfeita em relação ao curso, tendo a maioria das suas expectativas iniciais atendidas durante a formação recebida. Em relação às análises individuais dos cursos, apenas a turma do técnico integrado em Biblioteconomia apresentou índice *Regular*, ou seja, a maioria dos alunos considerou que em relação às expectativas que tinham no início do curso, apenas o básico foi atendido, estando atualmente pouco satisfeitos.

Cabe à gestão escolar nessa situação de pouca satisfação em relação ao curso, investigar o que deve ser melhorado para as próximas turmas ingressantes. Pontos negativos foram identificados nesse estudo, mas a escola deve entender minuciosamente o que foi atendido, o que deixou de ser realizado e qual seria a sua relevância no processo aprendizagem.

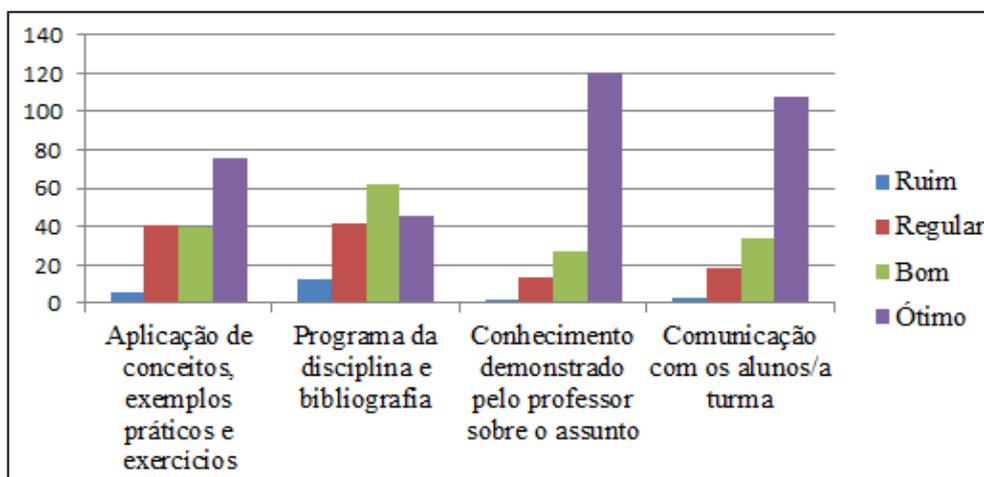
Uma vez que a escola segundo a LDB possui autonomia para definir as práticas que traduzem o desejo da comunidade, dos alunos e professores, ela deve estar aberta para mudanças, avaliações e

constante melhoria, observando todos os fatores que influenciam na formação dos alunos, seja na construção do pensamento crítico, na preparação para o trabalho ou no relacionamento da teoria com a prática durante as disciplinas, assunto este que também apareceu nos resultados que serão ainda apresentados.

Quanto às práticas pedagógicas utilizadas durante as aulas, foram analisados quatro itens: - Aplicação de conceitos, exemplos práticos e exercícios; - Bibliografia utilizada; - Domínio do conteúdo demonstrado pelos professores e; - Interação dos professores com os alunos da turma.

O resultado mensurado está demonstrado no Gráfico 3 com as avaliações feitas pelos alunos para cada item em análise:

Gráfico 3: Avaliação das práticas pedagógicas utilizadas durante as aulas



Fonte: Elaborado pela autora.

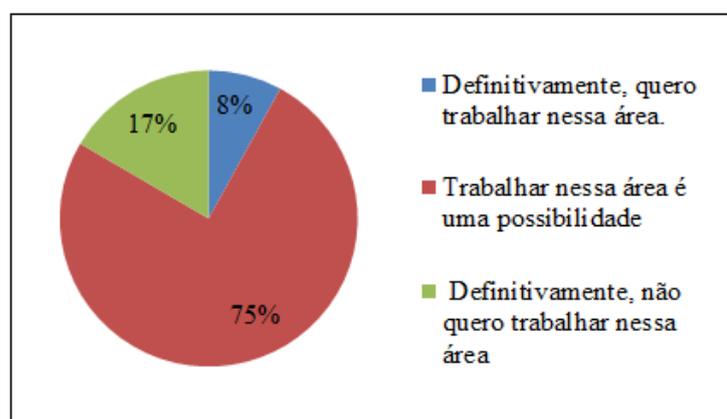
Podemos observar pelo gráfico acima que a avaliação em relação às práticas pedagógicas teve um retorno, em sua maioria, de índice *Ótimo*, o que reforça a dedicação e empenho dos professores, já observada pelos alunos em relação à exposição dos conteúdos técnicos.

Também foi perguntado aos alunos concluintes em que nível eles se consideravam aptos para atuar na área técnica que estão se formando. Como resultado, observamos as seguintes porcentagens para cada opção de resposta: *Muito seguro* (8%), *Seguro* (57%), *Pouco Seguro* (29%) e *Inseguro* (6%). A justificativa mais recorrente que os alunos apresentaram foi que obtiveram grande aprendizado durante o curso, mas que ainda não possuem domínio total da área técnica.

A este resultado podemos relacionar um dos pontos negativos mais citados pelos alunos durante o curso: pouca prática na área técnica e poucas visitas técnicas. O que traz segurança em relação a certa prática ou atividade é o contato e vivência com a realidade em questão. Se não há prática para a aprendizagem técnica, o curso torna-se teórico e distante da demanda real que se exige no mercado de trabalho. Vemos aqui a importância do objetivo apresentado pela LDB de relacionar teoria e prática em todas as disciplinas do ensino médio.

Em relação ao futuro, o relacionamento que possuem com a área técnica do curso é a apresentada no Gráfico 4:

Gráfico 4: Como os alunos se relacionam, em relação ao futuro, com a área técnica recebida



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, vemos que 75% dos alunos participantes da pesquisa veem apenas como uma possibilidade trabalhar na área técnica do curso em que está se formando e que a porcentagem dos alunos que definitivamente querem trabalhar na área (8%) coincide com a dos que se consideram muito seguros para atuação profissional, conforme análise anteriormente apresentada.

Com o Gráfico 4 observamos também que do total de alunos pesquisados, 83% podem vir a trabalhar na área técnica que estão se formando. Este resultado quando comparado ao nível que se consideram aptos para atuação no mercado de trabalho, sugere que há necessidade de maior qualificação, uma vez que apenas 65% dos entrevistados demonstrou ser no mínimo seguro para exercício profissional na área de formação.

Outro ponto a destacar é que a porcentagem de alunos que definitivamente não querem trabalhar na área técnica do seu curso é mais que o dobro da porcentagem dos que definitivamente, escolheram a

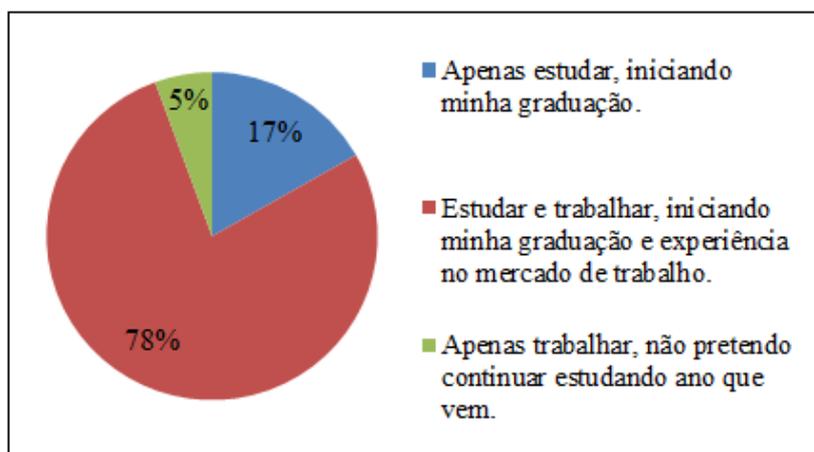
área para a vida profissional. A esse ponto cabe uma reflexão, pois um dos pontos positivos mais citados sobre os cursos técnicos integrados ao ensino médio foi relacionado às maiores oportunidades no mercado de trabalho devido à formação técnica. Mas ao observamos o Gráfico 4, há um alto índice de rejeição dos alunos no que se refere ao ingresso no mercado de trabalho seguindo a área do curso.

Há então que se estudar mais detalhadamente as causas da rejeição apresentada, uma vez que não haveria a oferta da educação profissional se o seu foco não fosse o mercado de trabalho, característica essa que torna-se a defesa do curso.

São importantes para aumentar a expectativas dos alunos quanto a ingressar na carreira em que está se qualificando a oferta de cursos que realmente atendam à demanda da região no tocante à empregabilidade articulado a uma formação técnica-profissional com foco na alta performance do trabalhador, no domínio das técnicas de trabalho e na capacidade de adaptar-se às novas condições de trabalho do mundo contemporâneo.

Como planos posteriores à conclusão no curso ensino médio integrado, a maioria dos alunos pesquisados (78%) tem como propósito estudar e trabalhar, conforme apresenta o Gráfico 5:

Gráfico 5: Planos após a conclusão do Ensino Médio Integrado



Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado apresentado nessa questão reflete muito da realidade dos alunos do ensino médio de uma maneira geral, no que diz respeito ao interesse em ingressar no mercado de trabalho seja no último ano do curso, por meio de estágios ou programas como o Menor Aprendiz, ou logo após a

sua conclusão. É importante lembrar também que este interesse pode ser motivado por diversos fatores, levando em consideração os objetivos do aluno, sua formação familiar, sua realidade financeira, entre outros fatores.

A fatia que representa os alunos que só querem estudar (17%) no próximo ano, pode ser relacionada à análise feita anteriormente referente aos alunos que definitivamente não querem trabalhar na área do curso ensino médio integrado. Não podemos afirmar em que grau essa relação ocorre, mas faz sentido se pensarmos que o aluno que deseja trabalhar na área e inicializará sua graduação no próximo ano tende a buscar alguma oportunidade que lhe traga experiência no mercado de trabalho.

Nas perguntas abertas foram solicitados dois pontos positivos e dois pontos negativos em relação ao curso que estão se formando, e as respostas citadas com maior frequência já foram analisadas juntamente com as considerações e conclusões anteriores.

De uma forma geral, como pontos positivos dos cursos, os alunos destacaram os bons professores, que demonstraram bom domínio dos conteúdos e bom relacionamento com as turmas. Outro ponto positivo apresentado foi a maior oportunidade no mercado de trabalho que o curso oferece, devido à capacitação técnica ofertada. Como pontos negativos, os alunos citaram que tiveram poucas aulas práticas e visitas técnicas, oportunidades que propiciariam um melhor aprendizado na área, além da carência de recursos para melhor atendimento dos cursos, que necessitam de melhoria em infraestrutura, disponibilidade de equipamentos e espaço físico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível obter uma avaliação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, no município de Colatina - ES, de forma satisfatória. Os alunos concluintes participantes da pesquisa, em resposta ao questionário, forneceram informações relevantes para melhoria dos cursos, incumbindo à gestão competente uma verificação das condições apontadas e das atitudes cabíveis.

Na análise geral dos cursos, observamos um índice de satisfação *Regular* no que diz respeito a disponibilidade de equipamentos e infraestrutura. Foi verificado também que o nível de satisfação com o curso assim como o nível que o aluno se considera apto para atuar na área técnica foram um pouco prejudicados devido à necessidade de mais aulas práticas.

Apesar dos alunos apontarem as práticas pedagógicas dos professores como *Ótimas* e acreditarem que o curso oferece maior oportunidade no mercado de trabalho, apenas 8% dos entrevistados pretendem seguir a área técnica do curso. E para o próximo ano, 78% demonstraram como planos trabalhar e estudar, iniciando o curso de graduação e a experiência no mercado de trabalho.

Assim, o estudo conseguiu alcançar seu objetivo ao analisar a avaliação apresentada pelos alunos concluintes dos cursos técnicos integrados, observando de forma geral os resultados e também identificando os desvios apontados em cada curso, conforme apresentado na discussão dos resultados.

As informações colhidas nos questionários permitiram a análise descrita no artigo, que se apresenta como um instrumento para incentivo de avaliações futuras a serem realizadas pela gestão escolar. Assim, para uma melhor avaliação, é necessário acompanhamento desde os processos iniciais de escolha da área técnica a ser ofertada, compreendendo a realidade do mercado de trabalho local e sua demanda, como também o cumprimento de forma eficiente das diretrizes contidas na LDB e do Programa Brasil Profissionalizado, conforme o Decreto nº 6.302/2007, de forma a garantir assim uma educação profissional técnica de nível médio de qualidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade; à minha família pelo valor dado à educação; a todos que contribuíram para a realização da pesquisa, em especial minha orientadora; e aos que de alguma forma inspiram-me a buscar conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Paulo da Conceição; SILVA, Márcia Pereira da; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Ensino médio integrado à educação profissional: concepção política de ensino integrado em uma escola de educação tecnológica na cidade Belém/PA.** PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 7, n. 2, p. 61-73, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1371/joaov7n2.pdf>> Acesso em: 14 de ago. 2017.

BRASIL. **Decreto Nº 6.302**, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Brasil Profissionalizado.** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm)> Acesso em: 13 ago. 2017.

DO CARMO, Jefferson Carriello. **Algumas considerações sobre o ensino médio integrado no contexto das mudanças econômicas: impasses e desafios.** Interfaces da Educação: Paranaíba, v. 4, n. 11, p. 207-223, 2013. Disponível em: < <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/513/479>> Acesso em: 14 ago. 2017.

FONTES, Diana Campos; LIMA, Vanessa Aparecida Alves. **A escola segundo alunos do ensino médio de Porto Velho-RO.** Psicologia Escolar e Educacional: São Paulo, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/08.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Brasil Profissionalizado.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/brasil-profissionalizado>> Acesso em: 13 ago. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio Documento Base.** Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em 12 ago. 2017.

NETO, Antônio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial.** Educação & Sociedade: Campinas, v. 32, n. 116, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a08v32n116.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.